

# Ariadne contra o Minotauro

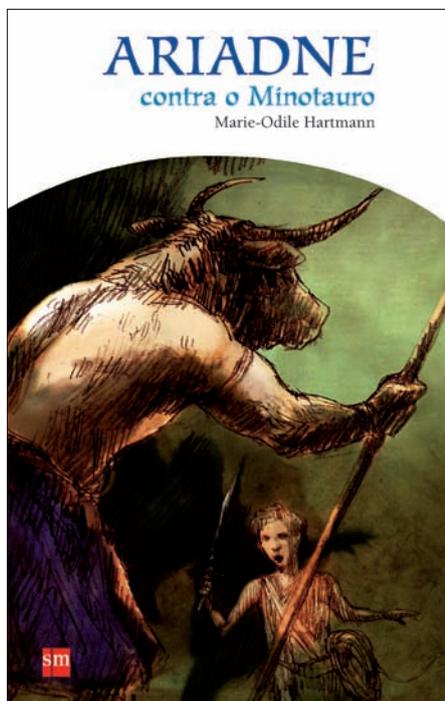
Marie-Odile Hartmann

Tradução Verônica Stigger

Temas Vingança e justiça; Revolta contra os costumes;  
Indivíduo x Sociedade; Civilização minóica



## GUIA DE LEITURA PARA O PROFESSOR



144 páginas



## MITO e Mistério

Aproximar o leitor adolescente do universo da mitologia clássica por meio de “histórias de suspense” com os heróis das tragédias gregas, das epopéias homéricas e de outras fontes literárias: eis o objetivo principal da coleção MITO e Mistério.

À diferença das narrativas mitológicas tradicionais, transmitidas oralmente ao longo de gerações, as histórias dessa coleção apóiam-se em obras conhecidas, recontadas numa linguagem acessível, em forma de romance. O foco geralmente incide sobre a biografia do herói e sobre os elementos de suspense (dramas familiares, assassinatos, vinganças), que os jovens tanto apreciam.

A ênfase nos aspectos simbólicos (relativos ao caráter e ao comportamento dos heróis míticos) permite a discussão de valores e referências culturais que estão na base da nossa civilização, defrontando o público juvenil com questões fundamentais sobre a vida em sociedade, as relações familiares, as escolhas pessoais e os impasses éticos que aí têm lugar.



2008996275002

## RESUMO

---

Ao completar 16 anos, a bela princesa Ariadne, filha dos reis de Cnossos, Minos e Pasífae, já pode assistir às celebrações públicas por ocasião do equinócio de outono. Ela participa alegremente dos preparativos para a festa, mas uma dúvida a aflige: ouviu dizer que o Minotauro, a criatura grotesca que seu pai Minos mantinha prisioneira, faz parte de sua família.

É Tarras, sua ama-de-leite, quem lhe conta sobre a origem do monstro. Estando em dívida com Poseidon, o deus dos mares, Minos devia sacrificar um belo touro em sua homenagem, mas não encontrava nenhum espécime digno da oferenda. Certo dia, caminhando pela praia, Minos avista um touro branco, esplêndido, que consegue capturar. No entanto, ele se apega ao animal, recusando-se a sacrificá-lo. Enfurecido, Poseidon lança sobre Pasífae um feitiço que a faz apaixonar-se pelo tal touro. Dessa união, nasce o Minotauro, que Minos manda prender em um labirinto especialmente construído para esse fim.

Ariadne descobre também que, cada nove anos, quatorze jovens atenienses chegavam à Creta para serem devorados pelo monstro com corpo de homem e cabeça de touro. Era parte de um armistício firmado entre Minos e Egeu, rei de Atenas, como compensação pelo assassinato de Androgeu, filho de Minos, pelos atenienses. HorrORIZAVA-a a desproporção da pena infligida por Minos a Egeu. Entre o contingente que chegou naquele ano, distinguia-se Teseu, o próprio filho de Egeu. Ele pretendia matar o Minotauro e, com isso, pôr fim à injustiça.

Compadecida da sorte de Teseu e fascinada por sua beleza, Ariadne decide ajudá-lo. Para tanto, chama Dédalo, o arquiteto que havia projetado o labirinto. Dédalo concebe uma forma de Teseu vencer o Minotauro e encontrar a saída do labirinto. Com o auxílio de Ariadne, rouba a espada de bronze que pertencia a Minos e que poderia ferir de morte o monstro. Para orientá-lo a sair do labirinto, bastaria que Ariadne lhe desse um novelo de lã, cujo fio ele usaria para marcar o caminho de volta.

Com a cumplicidade de Sumada, filha de Tarras, Ariadne encontra-se com Teseu e comunica-lhe o seu plano. Encantado pela altivez da princesa, Teseu decide levá-la consigo para Atenas. No dia seguinte ao encontro, trava-se a luta entre o herói e o monstro. Teseu o vence sem dificuldade e tem a sensação de que apenas apressara a morte de uma criatura que sofria. Na volta

para Atenas, contudo, um problema se coloca: levando Ariadne em seu navio, Teseu praticamente declarava guerra a Minos. Receoso de suscitar mais uma vez a fúria de Minos contra Atenas, ele decide abandonar Ariadne na ilha de Dia. A sorte da princesa, contudo, não a abandona. Apaixonado por ela, Dioniso, o deus do vinho, a encontra na praia e a cobre de atenção. Ariadne, depois de tantos percalços, se torna, por fim, mulher de um deus amoroso.

## METAMORFOSES DO MITO

---

### CICLOS MÍTICOS

O mito de Ariadne e do Minotauro levanta muitas questões importantes para a compreensão da natureza simbólica do relato mítico e de seus desdobramentos literários. A ausência de uma única fonte textual bem como a proliferação de versões alternativas remetem significativamente às funções do mito na sociedade grega. Verdadeiras “fábulas de ama-de-leite”, como as compreendia Platão, o relato mítico é acima de tudo uma narrativa sedutora. Antes do surgimento da poesia épica e da tragédia – que ajudariam a demarcar de modo mais estrito o lugar social da arte narrativa –, o mito transbordava a mera fábula, funcionando como um depósito de pensamentos, informações, formas lingüísticas e preceitos morais.

Recuperar o sentido original de um mito, por isso, é tarefa árdua. Por outro lado, como lembra o helenista francês Pierre Grimal, os mitos “viveram”, isto é, atravessaram todo o pensamento antigo até os nossos dias, “e as gerações não solicitaram que eles exprimissem, em cada ocasião, a mesma verdade” (*A mitologia grega*. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 97). Ao mesmo tempo, a semelhança entre lendas diferentes mostra que alguns temas eram recorrentes e que a mesma “verdade” podia ser contada de várias formas.

O mito sofre, portanto, sucessivas metamorfoses, sobretudo a partir da sua condensação em poemas épicos como a *Iliada* e a *Odisséia*, de Homero. Como salienta ainda Grimal, o mito atravessa um ciclo épico, consubstanciado nos poemas homéricos; um ciclo trágico, em que avultam os embates psicológicos e morais; e ainda um ciclo filosófico, quando passam a fornecer material de interpretação e especulação a filósofos sofistas, estóicos, místicos e até céticos, já no final do período helênico.



## HOMERO E EURÍPIDES

Na *Odisséia*, de Homero, por exemplo, uma referência feita de passagem agrupa vários elementos que distinguem uma das versões do mito de Ariadne:

*Prócris e Fedra vi, de Minos sábio  
Ariadne filha, que Teseu de Creta  
Para Atenas levava culta e fértil;  
Mas de caminho lha embargou Diana,  
De Baco a instâncias, na circúnflua Dia*

[*Odisséia*. Canto XI, versos 252-6. Tradução Manuel Odorico Mendes. São Paulo: Edusp, 1996. p. 213.]

As inversões sintáticas dificultam um pouco a compreensão, mas o sentido se depreende: “Vi Prócris e Fedra, e Ariadne, filha do sábio Minos, que foi levada por Teseu de Creta para a culta e fértil Atenas. Mas Diana (Ártemis) a reteve na ilha de Dia, a pedido de Baco (Dioniso)”. Como se vê, o aspecto do mito privilegiado pelo ciclo épico é o abandono de Ariadne por Teseu, atribuído à intervenção de Dioniso. No trecho destacado, o narrador épico relata os acontecimentos em si mesmos, sem se indagar sobre os dilemas e aflições dos personagens. Afinal, o gênero épico concentra seu foco na ação, no fluxo da narrativa que atesta, por meio dos próprios fatos, a virtude e a coragem do herói.

Embora o mito de Ariadne não tenha rendido tragédias exclusivas – nas quais a forma dramática põe em cena (diretamente, por meio dos diálogos) os dilemas psicológicos e morais dos personagens –, o tema da princesa que ajuda o forasteiro e depois é traída está na famosa tragédia *Medéia*, de Eurípidés, com outras tonalidades. De qualquer maneira, o relato de Ariadne e Teseu está registrado também na obra de filósofos e historiadores como Tucídides (c. 460 – 400 a. C.) e Plutarco (c. 50 – 125 d.C.).

## O LAMENTO DE ARIADNE

Mas serão os poemas dos clássicos latinos Ovídio e Catulo as fontes mais utilizadas posteriormente para aludir ao mito de Ariadne. O *Poema 64*, de Catulo, pode ser um exemplo de como a poesia latina se inteirava do mito grego:

*Mas por que eu, da canção primeira egresso, iria  
mais coisas lembrar, como Ariadne, a face  
do pai deixando, o abraço da irmã e o da mãe,  
que tão perdidamente amava a triste filha,  
quis mais que todos ter seu doce amor, Teseu,  
ou como a nau levou-a às praias espumosas*



*de Dia, ou como, de olhos pregados de sono,  
lá o amante a deixou, fugindo sem lembrar-se?  
Contam que em fúria, seio em brasa, gritos ela  
gritava altíssimos do fundo do seu peito,  
e ora, triste, subia montes eminentes,  
de onde lançava o olhar ao vasto mar vazio  
ora cortava adversas as ondas de água trêmula  
erguendo o mole véu até as nuas pernas.*

[O livro de Catulo. Tradução comentada de João Ângelo  
Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996. p. 124.]

No poema de Catulo, a versão aproveitada é a de que Teseu teria “perdido” Ariadne na ilha de Dia, de onde Dioniso a resgataria. É interessante observar, como o poeta enfatiza o sacrifício feito por Ariadne, ao abandonar a própria família, e o seu sofrimento, ao perceber que Teseu a esquecerá.

Marie-Odile Hartmann, neste volume da MITO e Mistério, também procurou ressaltar os impasses vividos pela protagonista Ariadne. Contudo, a diferença do que ocorria nos poetas latinos, o sofrimento da heroína aparece como uma etapa no processo de amadurecimento emocional que ela experimenta. Em um curtíssimo intervalo de tempo, Ariadne descobre a verdade sobre a sua família e sobre o horror representado pelo Minotauro. Essa descoberta coincide com a repulsa que ela sente pelos métodos empregados por seu pai com relação aos atenienses, o que motiva sua revolta. Assim, as capacidades da compreensão e do conhecimento surgem com a virtude da justiça e da coragem. Uma personagem tão rica como essa Ariadne não poderia realmente ter o destino infeliz que lhe reservam algumas das versões do mito. Sua união com Dioniso faz jus às suas qualidades.

## NA SALA DE AULA

---

A multiplicidade de significados contidos no relato mítico abre largo campo a ser explorado pelo professor. O mito de Ariadne toca em temas muito propícios à discussão em sala de aula: o amadurecimento emocional, as tensões entre o desejo individual e as razões de Estado, o relacionamento entre deuses e homens. Além dessas dimensões simbólicas do mito, a transformação do relato em uma história de suspense também é fonte de questionamento acerca das relações entre os diversos gêneros literários e até mesmo entre as várias expressões artísticas.

## O MINOTAURO POR DENTRO

A história de *Ariadne contra o Minotauro* é contada por um narrador onisciente, na terceira pessoa do singular. Os alunos, no entanto, poderiam ser estimulados a assumir outros pontos de vista.

O próprio Minotauro, por exemplo, é descrito apenas de um ponto de vista exterior, marcado por uma nota de compaixão. O narrador se refere à infinita tristeza em seu olhar “tão humano em meio a toda aquela deformidade” e atribui àquela parcela de humanidade a elaboração das pinturas (afrescos) encontradas por Teseu em um dos salões do labirinto.

Com base nisso, o professor poderia propor aos alunos que reescrevessem a história, ou uma parte dela, adotando o ponto de vista do Minotauro. Como se sentia (ou o que pensava) a fera na solidão do Labirinto? O que sabia de sua origem? Além de pintar, o que mais fazia o monstro? O que de fato acontecia aos jovens a ele oferecidos? Eis algumas perguntas que poderiam servir de ponto de partida para as redações.

## IMAGENS DO MITO

A menção às pinturas do Minotauro poderia propiciar uma atividade em conjunto com o professor de Artes. Os alunos seriam estimulados a reproduzir as tais pinturas do Minotauro, valendo-se não apenas do relato contido no livro, mas se servindo também de algumas reinterpretações do mito no campo das artes visuais (algumas das quais citadas no capítulo “Ao redor do mito”, p. 117). Vasos gregos, esculturas, pinturas renascentistas, a série de Picasso sobre o Minotauro: tudo isso poderia ser objeto de pesquisa em livros de história da arte e *sites*.

As pinturas poderiam vir acompanhadas de legendas – ou até mesmo de versos rimados (trovas, quadras e outras formas fixas) – produzidas com o auxílio do professor de Língua Portuguesa. Outra possibilidade de associação entre imagem e texto seria a elaboração de uma história em quadrinhos, roteirizada com base nas cenas do livro.

Por fim, os melhores trabalhos ficariam expostos em um mural ou numa sala da escola aberta à visitação.

## O MITO EM CENA

A dramatização de cenas da história pelos alunos seria uma atividade muito proveitosa. O professor talvez pudesse aproveitar a oportunidade para apresentar aos alunos algumas características do g nero dramático, em especial da tragédia grega (como a presença do coro, as rela es entre os personagens humanos e os deuses, a explora o dos dramas interiores vividos pelos personagens e seus dramas morais).

Em havendo tempo, talvez fosse interessante estimular a classe a produzir figurinos, cenários, sem falar nas próprias falas dos personagens, o que lhes permitiria tomar contato com a especificidade da linguagem teatral.

A partir da “montagem”, o professor poderia discutir as relações entre o texto escrito e a encenação, entre os recursos à disposição do romancista e aqueles empregados pelo dramaturgo.

## O JULGAMENTO DE TESEU, MINOS E ARIADNE

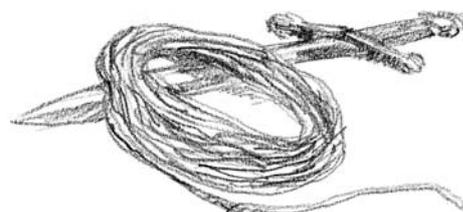
Estudiosos da tragédia grega mostraram como naquelas peças os dilemas dos personagens muitas vezes assumiam a forma de um julgamento perante um tribunal. Seria possível, com a montagem pelos alunos de um tribunal para julgar os personagens, introduzi-los na reflexão ética contida no mito de Ariadne. Diversos personagens da história podem “ir a julgamento” por seus atos. Teseu, pelo abandono de Ariadne, Dédalo, Tarras, Sumada e Fedra, pela ajuda prestada a Ariadne, Minos, pela pena imposta aos atenienses, e a própria Ariadne, por rebelar-se contra as instituições que governavam sua casa e seu Estado.

Dividindo a sala em grupos, o professor poderia atribuir a cada grupo um papel no julgamento: juízes, acusação e defesa. Cada grupo ficaria responsável pela redação das “peças processuais”, devendo encontrar argumentos objetivos e convincentes para sustentar a defesa, a acusação ou a sentença. A atividade poderia instigar uma discussão a respeito da evolução dos padrões éticos no tempo, da variabilidade da noção de justiça, sobre a própria relação entre história e justiça.

## ARIADNE HOJE

Para muitos estudiosos, o vigor das imagens mitológicas relaciona-se com a sua capacidade de refletir conflitos humanos essenciais, comuns a todos os povos. Para levar essa discussão à sala de aula, o professor pode coordenar uma atividade de pesquisa, a ser realizada em grupos ou individualmente.

Para isso, os alunos deverão procurar notícias de jornal, acontecimentos históricos recentes ou mesmo experiências pessoais que tenham alguma relação com os conflitos expressos no mito de Ariadne. Como a nossa sociedade lida com a diferença? Encarcerando-a em labirintos? Qual é o lugar do heroísmo em nossa sociedade? Podem as razões de Estado justificar faltas éticas? Perguntas como essas vão estimular a pesquisa. Os alunos poderiam ainda produzir textos argumentativos sustentando seus pontos de vista.



## OUTROS MITOS

Outra atividade de pesquisa bastante estimulante teria por objeto lendas de outros povos, ou de épocas diferentes. Os alunos poderiam, divididos em grupos, pesquisar sobre a mitologia de diversos povos, como os índios brasileiros, tribos africanas, povos pré-colombianos, tradições orientais, e mesmo sobre diferentes religiões como o judaísmo, o cristianismo, o hinduísmo e o islamismo. A pesquisa deveria ressaltar pontos de aproximação e afastamento das características da mitologia grega, em especial com o mito de Ariadne e o Minotauro, como a presença de conflitos éticos e políticos, de seres sobrenaturais, da intervenção da esfera divina sobre o plano terreno, da explicação de fenômenos naturais e sociais.

O professor poderia propor que os “resultados” da pesquisa fossem apresentados em sala de aula, por meio de exposição de *slides*, como em um autêntico seminário de pesquisa. Ao final das apresentações, o professor poderia utilizar o próprio material recolhido para discutir conceitos como cultura, tradição e diferença.

---

*ELABORAÇÃO DO GUIA* RICARDO RIZZO (BACHAREL EM DIREITO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) E MESTRANDO EM CIÊNCIA POLÍTICA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)); *PREPARAÇÃO* FABIO WEINTRAUB; *REVISÃO* GISLAINE MARIA DA SILVA, CARLA MELLO MOREIRA E PENELOPE BRITO